

# CARACTERIZAÇÃO DE LINHAGENS ELITE DE FEIJÃO CARIOCA DE CICLO NORMAL QUANTO À REAÇÃO AO MOFO-BRANCO

José Orlando P. Sales<sup>1</sup>; José S. Rodrigues<sup>1</sup>; Helton S. Pereira<sup>2</sup>; Leonardo C. Melo<sup>2</sup>; Rogério F. Vieira<sup>3</sup>; Thiago Lívio P. O. Souza<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO; <sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO; <sup>3</sup>Embrapa/Epamig, Viçosa, MG. \*E-mail: thiago.souza@embrapa.br

O mofo-branco é uma das doenças mais destrutivas para a cultura do feijão. A utilização de cultivares resistentes tem potencial de contribuir para o seu manejo integrado. Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar linhagens pré-comerciais de feijão carioca de ciclo normal quanto à reação ao mofo-branco, em campo e em ambiente controlado, visando identificar fontes de resistência. Foram avaliadas 10 linhagens e duas cultivares. O ensaio em ambiente controlado foi instalado em DIC, com quatro repetições. Cada parcela foi composta por quatro plantas cultivadas em vaso de 3,6 L. As inoculações foram realizadas quando as plantas atingiram o estágio V4, utilizando o método do canudo modificado. A avaliação dos sintomas foi realizada oito dias após a inoculação, usando uma escala de notas de 1 a 9 (1 = plantas sem sintomas e 9 = plantas com necrose generaliza). O ensaio de campo foi instalado na época de plantio de outono/inverno de 2016, em Oratórios, MG, sendo instalado em DBC, com três repetições. Cada parcela foi composta por duas linhas de 4,0 m, espaçadas em 0,5 m. A avaliação da severidade do mofo-branco foi realizada quando as parcelas atingiram o estágio R9, com o emprego de escala de notas de 1 a 9 (1 = parcelas sem sintomas da doença e 9 = parcelas com 80 a 100% de plantas doentes). Foi realizada a análise de variância e as médias foram agrupadas pelo método de Scott-Knott a 5% de significância. Foi estimada a associação entre reação ao mofo-branco em ambiente controlado e no campo, pela correlação de Pearson. Os resultados do ensaio com inoculação artificial evidenciaram dois grupos de reação ao mofo-branco. As linhagens CNFC 10729, CNFC 15504, CNFC 15458, CNFC 9500, CNFC 10762 e CNFC 10429 apresentaram médias entre 2,46 e 3,50. O segundo grupo foi formado por VC-17, CNFC 15507, CNFC 15497, BRS Requite e RP-1 (BRSMG Uai), que apresentaram médias de severidade entre 5,56 a 8,00. No ensaio de campo, as linhagens CNFC 15458, RP-1 (BRSMG Uai), CNFC 9500, CNFC 15507 e CNFC 10729 apresentaram as menores médias de severidade, variando de 2,83 a 3,67. O segundo grupo foi formado por CNFC 15497, CNFC 15504, CNFC 10762, CNFC 15460, BRS Requite e VC-17, classificadas como suscetíveis, com severidade média variando de 3,83 a 5,00. Observou-se correlação não significativa ( $P > 0,05$ ) entre a severidade do mofo-branco no campo e em ambiente controlado. As linhagens CNFC 15458, CNFC 9500 e CNFC 10729 se destacaram quanto à reação ao mofo-branco em campo e em ambiente controlado.

**Palavras-chave:** *Sclerotinia sclerotiorum*; resistência a doenças; seleção de genitores